

*Toda esta bibliografia, da mais conhecida à mais esquecida e dispersa, é compulsada por Teresa Simão neste seu trabalho que, se, por um lado, traça de forma eficaz o “estado da arte” sobre o falar de Marvão, por outro, partindo desse importante manancial de informação, que identifica, recolhe e analisa, fornece também, com base na análise dos dados por si recolhidos no terreno, informação original e actualizada sobre os diferentes aspectos deste falar, contribuindo assim para o avanço do conhecimento nesta matéria.*

*O livro que o leitor tem entre mãos, e que constituiu a tese de mestrado da autora em Ciências da Linguagem e da Comunicação, apresentada à Universidade de Évora e aí defendida em Julho de 2010, representa o culminar de um longo trabalho de investigação e recolha de dados, infelizmente já muito pouco comum em trabalhos académicos nos tempos que correm, mas, ainda assim, é um trabalho em curso a que a autora se propõe dar continuidade no seu projecto de doutoramento que, prosseguindo a importante linha de preservação dos falares como património imaterial, se propõe completar a descrição agora proposta, com destaque para os aspectos lexicais, que os condicionantes do presente trabalho não permitiram que fossem nele integralmente desenvolvidos. Importará também investigar a resiliência das características identificadas junto das gerações mais jovens, a quem, em última análise, cabe a fortuna destas variedades, bem como vários outros aspectos, de que a riqueza do falar de Marvão permite esperar importantes resultados.*

*No final do séc. XIX, Leite de Vasconcelos, ao iniciar os estudos dialectológicos em Portugal, sentia já a premente necessidade de registar e analisar estas variedades para que não se perdessem. No início do séc. XXI, com o acesso fácil aos meios de comunicação social e à educação, este risco aumentou muito, mas, por outro lado, existe hoje uma consciência mais clara da riqueza deste património linguístico. Tornou-se natural a imagem de uma língua pluriforme e multifacetada, em que a variação é encarada como parte da vida das línguas e a variação dialectal em particular como uma riqueza, parte de um património de que os falantes se orgulham. O trabalho de Teresa Simão é prova disso, porquanto, além de um importante contributo científico no domínio da Dialectologia portuguesa, é revelador de um justificado “orgulho marvanense” que redundará num relevante contributo para a valorização de Marvão, das suas gentes e do seu riquíssimo património, de que o falar constitui uma parte significativa.*

Ana Paula Banza